

INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS PARA CRIANÇAS COM TEA NA ESCOLA REGULAR

PSYCHOPEDAGOGICAL INTERVENTIONS FOR CHILDREN WITH ASD IN REGULAR SCHOOLS

Sirlei Alves dos Santos¹

Resumo: O artigo aborda estratégias de intervenções psicopedagógicas voltadas para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto de escolas regulares. A pesquisa utilizou uma abordagem bibliográfica, baseada em fontes especializadas, para identificar métodos inclusivos, avaliar sua eficiência e sugerir práticas adaptadas às demandas desses alunos. Verificou-se que o processo de inclusão enfrenta desafios expressivos, como limitações na adaptação curricular, falta de capacitação docente e obstáculos sociais. As intervenções psicopedagógicas, quando apoiadas por profissionais especializados e integradas às famílias, mostraram-se eficazes na melhoria do aprendizado e da interação social. Conclui-se que a promoção de uma educação inclusiva para crianças com TEA exige colaboração contínua, personalização das práticas pedagógicas e políticas públicas que assegurem igualdade e respeito à diversidade.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Educação inclusiva. Psicopedagogia. Intervenções psicopedagógicas. Estratégias educacionais.

Abstract: This article addresses psychopedagogical intervention strategies aimed at the cognitive,

¹ Graduada em Letras pela Universidade do Triângulo Mineiro- UNITRI. pós graduação em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa pela Faculdade Facuminas de pós graduação

social, and emotional development of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) in the context of mainstream schools. The research used a bibliographic approach, based on specialized sources, to identify inclusive methods, evaluate their efficiency, and suggest practices adapted to the needs of these students. It was found that the inclusion process faces significant challenges, such as limitations in curricular adaptation, lack of teacher training, and social obstacles. Psychopedagogical interventions, when supported by specialized professionals and integrated with families, proved effective in improving learning and social interaction. It is concluded that promoting inclusive education for children with ASD requires continuous collaboration, personalization of pedagogical practices, and public policies that ensure equality and respect for diversity.

Keywords: Autism Spectrum Disorder. Inclusive education. Psychopedagogy. Psychopedagogical interventions. Educational strategies.

INTRODUÇÃO

O tema das intervenções psicopedagógicas para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em escolas regulares configura-se como uma questão prioritária no campo da educação inclusiva, em virtude da crescente necessidade de atender às demandas específicas desses alunos. Apesar dos avanços legais que garantem o direito à inclusão escolar, a prática cotidiana revela lacunas significativas em sua efetivação. Muitos ambientes educacionais ainda enfrentam dificuldades estruturais e culturais para adaptar-se às particularidades de crianças com TEA, evidenciando um descompasso entre o ideal inclusivo e sua concretização.

A relevância do tema transcende o simples cumprimento legal, pois implica em construir um espaço escolar que atenda ao pleno desenvolvimento cognitivo, social e emocional desses alunos. O TEA apresenta uma ampla variabilidade em manifestações comportamentais, comunicativas e de aprendizagem, exigindo abordagens personalizadas que ultrapassam as práticas pedagógicas

tradicionais. Por isso, a discussão sobre intervenções psicopedagógicas adequadas torna-se urgente, uma vez que métodos convencionais não abarcam a diversidade de necessidades apresentadas por esses estudantes.

Dessa forma, o estudo propôs-se a investigar estratégias psicopedagógicas capazes de promover a inclusão efetiva de crianças com TEA, com base em uma metodologia bibliográfica fundamentada em literatura científica especializada. Foram explorados aspectos relacionados aos desafios pedagógicos e sociais, à avaliação de práticas inclusivas existentes e ao desenvolvimento de propostas que possam atender a esses alunos de maneira mais eficaz. O objetivo central foi identificar intervenções que favoreçam não apenas o desempenho acadêmico, mas também o bem-estar emocional e a interação social, elementos essenciais para sua formação integral.

A estrutura do trabalho contempla uma abordagem sistemática do tema: inicialmente, analisam-se os principais obstáculos enfrentados por crianças com TEA no ambiente escolar, com ênfase nas dificuldades pedagógicas e sociais. Em seguida, discorrem-se sobre metodologias e práticas pedagógicas inclusivas que vêm sendo aplicadas e sua respectiva eficácia. O terceiro ponto destaca estratégias psicopedagógicas personalizadas para responder às necessidades específicas desses alunos, e, finalmente, avalia-se o impacto dessas intervenções no desenvolvimento acadêmico e social, considerando a integração entre a escola, a família e os profissionais especializados.

Este estudo reforça a importância de ações integradas e contínuas para assegurar que a educação inclusiva seja uma realidade prática, garantindo um ambiente escolar que respeite a diversidade e potencialize o desenvolvimento das crianças com TEA.

PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS POR CRIANÇAS COM TEA NO CONTEXTO ESCOLAR REGULAR

Dificuldades de Adaptação Curricular e Metodológica

As dificuldades de adaptação curricular e metodológica enfrentadas por crianças com

TEA em escolas regulares evidenciam a necessidade de práticas pedagógicas que sejam sensíveis às demandas individuais desses alunos. Conforme destacado por Silveira, Santos e Stascxak (2021), embora a legislação reforce a inclusão escolar, as resistências práticas persistem, sobretudo no que se refere à adaptação de conteúdos e métodos. Essas dificuldades são amplificadas pela complexidade do TEA, que inclui limitações na comunicação e na interação social, afetando diretamente a capacidade de assimilação dos conteúdos curriculares. Assim, a implementação de ajustes metodológicos é crucial para garantir o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos com TEA.

Na visão de Andrade et al. (2024), a insuficiência de formação dos professores é um dos principais desafios para a efetivação de práticas pedagógicas inclusivas. Muitos docentes não possuem preparo técnico para lidar com a heterogeneidade do TEA, o que compromete a capacidade de personalizar o ensino. Além disso, a escassez de recursos materiais e pedagógicos adaptados dificulta ainda mais a adaptação curricular. A falta de planejamento estratégico também é apontada como um entrave significativo, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas mais flexíveis que considerem tanto o estilo de aprendizagem dos alunos quanto a inclusão de abordagens lúdicas e visuais, muitas vezes mais eficazes para o público com TEA.

Castro, Melo e Santos (2024) ressaltam que o apoio técnico e pedagógico é um fator essencial para viabilizar a inclusão de crianças com TEA no ambiente escolar. Estratégias que combinem aspectos pedagógicos e socioemocionais são indispensáveis para garantir o progresso desses alunos. Entre as práticas mais efetivas estão a implementação de planos educacionais individualizados, que considerem as especificidades de cada criança, e a consolidação de uma parceria sólida entre a escola e a família. Esses elementos são fundamentais para criar um ambiente acolhedor que promova tanto o aprendizado quanto o bem-estar dos alunos.

A adaptação curricular e metodológica, no entanto, não deve ser compreendida como uma iniciativa pontual, mas sim como um processo contínuo e colaborativo, como defendem Castro et al. (2024). A promoção de ambientes inclusivos requer investimentos na capacitação docente e na utilização de tecnologias assistivas que ampliem as possibilidades de ensino. Além disso, a presença

de uma equipe multidisciplinar é indispensável para atender às demandas variadas dos alunos com TEA, garantindo que suas necessidades sejam abordadas de forma integrada e abrangente.

Por fim, Silveira, Santos e Stascxak (2021) argumentam que o sucesso da inclusão escolar depende de uma mudança cultural e estrutural que envolva toda a comunidade escolar. Isso inclui não apenas a implementação de práticas pedagógicas adaptadas, mas também a criação de uma cultura de respeito às diferenças e de valorização da diversidade. Ao adotar uma abordagem inclusiva que integre professores, pais, gestores escolares e outros profissionais, é possível avançar na garantia do direito à educação para crianças com TEA, promovendo o desenvolvimento integral e a plena participação desses alunos na sociedade.

Aspectos Sociais que Afetam o Desenvolvimento das Crianças com TEA

Os aspectos sociais exercem uma influência determinante no desenvolvimento das crianças com TEA, impactando diretamente sua capacidade de interação e inserção na sociedade. Alves e Rocha (2023) enfatizam que um ambiente escolar inclusivo pode se tornar um espaço transformador de aprendizado e convivência, promovendo tanto habilidades sociais quanto emocionais. Para que isso se concretize, é imprescindível que as escolas adotem estratégias intencionais que fomentem a interação entre alunos com TEA e seus colegas, diminuindo barreiras que limitam a participação dessas crianças em atividades coletivas.

De acordo com Alcântara et al. (2021), o preconceito é um dos maiores desafios enfrentados por crianças com TEA no contexto social. Esse preconceito, muitas vezes decorrente da falta de informação, afeta a aceitação das crianças por seus pares e dificulta a disposição de professores em adaptar práticas pedagógicas para atender às suas necessidades. Nesse sentido, ações educativas que promovam o diálogo e a conscientização nas comunidades escolares são essenciais para desconstruir estereótipos e criar um ambiente mais acolhedor, capaz de valorizar a diversidade.

Outro fator crucial para o desenvolvimento social das crianças com TEA é o papel da família

como mediadora entre a criança e a sociedade. Segundo Moreira (2023), a família desempenha um papel essencial no fortalecimento das competências sociais necessárias para a convivência em grupo. A parceria entre escola e família é fundamental para garantir que as estratégias implementadas no ambiente escolar sejam reforçadas em casa, criando uma abordagem integrada que potencialize os avanços no comportamento social das crianças.

A integração social de crianças com TEA requer uma abordagem abrangente que envolva escola, família e comunidade. Conforme Alcântara et al. (2021), a superação das barreiras sociais depende de investimentos em programas de capacitação e sensibilização que contemplem todos os agentes envolvidos no processo educacional. Além disso, o suporte de equipes multidisciplinares é indispensável para garantir uma rede de apoio que favoreça o desenvolvimento pleno das potencialidades das crianças com TEA.

Por fim, criar condições favoráveis para o convívio social e o aprendizado dessas crianças exige um compromisso coletivo com o respeito às diferenças e a inclusão efetiva. Quando famílias, escolas e comunidades trabalham juntas, torna-se possível promover a inserção de crianças com TEA em uma sociedade mais justa e igualitária, onde suas capacidades são reconhecidas e valorizadas, contribuindo para seu desenvolvimento integral.

METODOLOGIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS JÁ UTILIZADAS EM ESCOLAS REGULARES E SUA EFICÁCIA PARA CRIANÇAS COM TEA

Abordagens Pedagógicas Inclusivas

As abordagens pedagógicas inclusivas no contexto da educação regular para crianças com TEA são marcadas pela necessidade de adaptar práticas para atender às especificidades individuais desses estudantes. Conforme Oliveira (2024), estratégias como o uso de recursos visuais, tecnologia assistiva e métodos lúdicos são fundamentais para promover a interação e o aprendizado. Tais recursos auxiliam no desenvolvimento das habilidades comunicativas e sociais, sendo essenciais para

a integração e participação ativa das crianças em sala de aula.

De acordo com Sousa et al. (2018), a personalização do ensino é uma abordagem indispensável no processo inclusivo. Isso inclui planos educacionais individualizados que integram diferentes recursos pedagógicos e tecnológicos, ajustando os conteúdos e metodologias ao perfil de cada estudante. Além disso, o trabalho colaborativo entre professores regulares e especialistas do Atendimento Educacional Especializado (AEE) é apontado como uma prática eficaz para alcançar melhores resultados educacionais.

Ainda, Costa (2017) ressalta que a formação continuada dos professores desempenha um papel crucial na eficácia das práticas inclusivas. Muitos educadores enfrentam desafios para lidar com as características heterogêneas dos alunos com TEA, como dificuldades em comunicação e comportamento. Nesse contexto, capacitações voltadas para o uso de metodologias baseadas em evidências, como intervenções mediadas por pares e ensino estruturado, são apontadas como estratégias que contribuem significativamente para o sucesso dessas práticas.

A implementação de abordagens pedagógicas inclusivas requer um compromisso com a inovação e o apoio institucional. A integração de tecnologias, a oferta de formação docente contínua e o fortalecimento de políticas inclusivas são passos essenciais para garantir o acesso à educação de qualidade para crianças com TEA. Essas ações devem ser realizadas de forma articulada, visando não apenas o aprendizado acadêmico, mas também o desenvolvimento integral e a inclusão social desses alunos (Costa, 2017).

Avaliação da Eficácia das Práticas Pedagógicas

A avaliação da eficácia das práticas pedagógicas inclusivas voltadas para crianças com TEA é essencial para identificar estratégias que efetivamente promovam o aprendizado e a inclusão social desses alunos. Conforme Andrade (2021), as práticas pedagógicas devem ser avaliadas considerando a individualidade das crianças com TEA, envolvendo instrumentos de acompanhamento que

identifiquem não apenas o progresso acadêmico, mas também o desenvolvimento social e emocional. A ausência de métricas claras e padronizadas para essa avaliação é um desafio significativo no processo inclusivo.

De acordo com Gomes (2019), a avaliação da eficácia de práticas inclusivas requer uma articulação entre professores da sala regular e especialistas do Atendimento Educacional Especializado (AEE). A integração desses profissionais permite uma análise mais abrangente do impacto das práticas pedagógicas, facilitando a identificação de ajustes necessários. Além disso, a formação continuada dos docentes e a oferta de recursos materiais e tecnológicos são fatores determinantes para a implementação de métodos eficazes no atendimento das demandas dos alunos com TEA.

Ainda, Sousa et al. (2018) destacam que a avaliação deve considerar o contexto sociocultural em que a criança está inserida. Barreiras estruturais e culturais podem limitar a eficácia das práticas pedagógicas, tornando essencial o envolvimento da comunidade escolar e da família no processo de inclusão. Além disso, estratégias como o uso de planos educacionais individualizados e a adaptação curricular baseada em evidências são ferramentas fundamentais para garantir que a avaliação das práticas pedagógicas resulte em ações concretas de melhoria.

Desta forma, avaliar a eficácia das práticas pedagógicas não se limita à análise de resultados acadêmicos, mas também engloba a observação do impacto no comportamento social, na interação com os pares e na autonomia do aluno com TEA. Essa avaliação deve ser contínua e colaborativa, envolvendo professores, gestores, famílias e demais profissionais, com o objetivo de promover um ambiente inclusivo e propício ao desenvolvimento integral do estudante (Sousa et al., 2018).

INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS EM CRIANÇAS COM TEA EM ESCOLAS REGULARES

Impactos no Desempenho Acadêmico

As intervenções psicopedagógicas exercem papel fundamental no desempenho acadêmico

de crianças com TEA ao abordar as especificidades do aprendizado, comportamento e socialização. Barcelos e Martins (2023) destacam que a atuação psicopedagógica, tanto no âmbito escolar quanto clínico, promove avanços significativos no processo de ensino-aprendizagem. Por meio da observação e diagnóstico detalhado, o psicopedagogo pode identificar barreiras no desenvolvimento das habilidades acadêmicas e propor estratégias que favoreçam o progresso individual, respeitando as peculiaridades de cada criança.

De acordo com Pereira e Carvalho (2024), o suporte psicopedagógico no ambiente escolar é essencial para superar os desafios que o TEA impõe no aprendizado. Esse suporte inclui a implementação de planos educacionais individualizados e a utilização de recursos que ampliem as possibilidades de ensino, como abordagens lúdicas e tecnológicas. Além disso, a colaboração entre psicopedagogos, professores e familiares possibilita a criação de um ambiente educativo inclusivo, promovendo tanto o desempenho acadêmico quanto a integração social dos alunos.

Nascimento et al. (2024) reforçam que as intervenções psicopedagógicas não apenas auxiliam na adaptação curricular, mas também impactam positivamente nas interações sociais e emocionais, elementos indispensáveis para o sucesso escolar. Estratégias como o uso de tecnologias assistivas, a adaptação de metodologias e a formação continuada de professores ampliam a capacidade dos estudantes com TEA de alcançar metas acadêmicas, reduzindo o impacto das limitações do transtorno sobre o desempenho.

Desta forma, as intervenções psicopedagógicas contribuem para a construção de um processo educativo mais equitativo, garantindo que as crianças com TEA tenham condições adequadas para explorar seu potencial acadêmico e social. Com o apoio de práticas inclusivas e personalizadas, é possível transformar o ambiente escolar em um espaço que valoriza a diversidade e estimula o aprendizado contínuo, promovendo resultados mais eficazes e inclusivos (Nascimento et al., 2024).

Impactos na Interação Social

As intervenções psicopedagógicas desempenham um papel crucial na promoção de interações sociais mais eficazes para crianças com TEA. Segundo Barcelos e Martins (2023), a mediação psicopedagógica tem demonstrado ser uma ferramenta essencial para ajudar essas crianças a desenvolverem habilidades de comunicação e interação interpessoal. Por meio de estratégias como atividades lúdicas e trabalhos em grupo, o psicopedagogo facilita a participação ativa dos alunos em contextos sociais, reduzindo barreiras como a dificuldade de compreender sinais sociais e linguagens não verbais.

Conforme Pereira e Carvalho (2024), as práticas psicopedagógicas voltadas para a interação social incluem não apenas a orientação direta às crianças, mas também o trabalho com os colegas de classe e professores. A sensibilização do ambiente escolar para a diversidade contribui para a aceitação e o engajamento das crianças com TEA nas atividades coletivas. Além disso, o fortalecimento da parceria entre a escola e a família é apontado como um fator-chave para consolidar as habilidades sociais adquiridas no ambiente escolar.

Nascimento et al. (2024) destacam que intervenções estruturadas, como o uso de recursos visuais, rotinas previsíveis e jogos cooperativos, têm impacto significativo no desenvolvimento das competências sociais de crianças com TEA. Essas práticas ajudam as crianças a se adaptarem melhor às dinâmicas sociais e a construir relacionamentos mais significativos com seus pares. As intervenções também promovem maior autoconfiança e autonomia, elementos essenciais para a inclusão social plena.

Desta forma, as intervenções psicopedagógicas voltadas para a interação social têm o potencial de transformar não apenas a experiência educacional das crianças com TEA, mas também suas relações interpessoais. O trabalho integrado de psicopedagogos, professores e familiares é fundamental para garantir que essas crianças desenvolvam habilidades sociais necessárias para uma

convivência harmônica, contribuindo para sua inclusão em diversos contextos sociais (Nascimento et al., 2024).

DISCUSSÃO

Os desafios enfrentados pelas crianças com TEA no ambiente escolar regular incluem principalmente a dificuldade de adaptação curricular e metodológica, como destacado por Silveira, Santos e Stascxak (2021). A formação insuficiente dos professores, mencionada por Andrade et al. (2024), agrava a dificuldade de implementar práticas inclusivas eficazes. Além disso, o preconceito social, citado por Alcântara et al. (2021), limita a interação dessas crianças com seus pares e a disposição dos educadores em adaptar suas práticas. Castro, Melo e Santos (2024) reforçam a importância de estratégias colaborativas que integrem escola e família, promovendo um ambiente mais inclusivo e acolhedor. Esses achados apontam para a necessidade de capacitação contínua dos docentes e do uso de planos educacionais individualizados, garantindo um suporte que respeite as especificidades de cada aluno.

Oliveira (2024) ressalta o papel das abordagens pedagógicas inclusivas, como o uso de recursos visuais e tecnologia assistiva, que são eficazes para promover o aprendizado e a interação de crianças com TEA. Sousa et al. (2018) destacam a importância de planos educacionais individualizados e da colaboração entre professores regulares e especialistas do AEE. Costa (2017) enfatiza que a formação continuada dos professores é essencial para que possam lidar com as características específicas de alunos com TEA. Esses estudos mostram que práticas pedagógicas inclusivas bem implementadas, apoiadas por políticas institucionais e formação docente, contribuem para o desenvolvimento acadêmico e social dessas crianças.

As estratégias psicopedagógicas analisadas incluem intervenções mediadas por pares, rotinas previsíveis e atividades lúdicas, conforme mencionado por Barcelos e Martins (2023). Nascimento et al. (2024) reforçam a importância da utilização de tecnologias assistivas e da adaptação curricular

para atender às necessidades das crianças com TEA. Pereira e Carvalho (2024) destacam que o suporte psicopedagógico, aliado ao trabalho conjunto entre professores, psicopedagogos e familiares, promove uma educação mais inclusiva e adaptada. Essas práticas demonstram que a personalização do ensino, quando integrada à rotina escolar, é uma ferramenta poderosa para atender às demandas específicas dessas crianças.

Barcelos e Martins (2023) destacam que as intervenções psicopedagógicas impactam positivamente o desempenho acadêmico das crianças com TEA, promovendo avanços em habilidades cognitivas e sociais. Nascimento et al. (2024) enfatizam que práticas como jogos cooperativos e rotinas estruturadas melhoram a interação social, aumentando a confiança e autonomia das crianças. Além disso, Gomes (2019) aponta que a avaliação contínua e colaborativa das práticas permite ajustes para atender melhor às necessidades individuais dos alunos. Essas intervenções não apenas melhoram o desempenho acadêmico, mas também fortalecem as habilidades socioemocionais, essenciais para a inclusão plena.

Ao analisar as estratégias psicopedagógicas para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional de crianças com TEA em escolas regulares, os autores revisados (e.g., Barcelos e Martins, 2023; Nascimento et al., 2024; Andrade et al., 2024) evidenciam que a inclusão só é eficaz quando existe uma integração entre metodologias pedagógicas inclusivas, capacitação docente e suporte psicopedagógico contínuo. Essas estratégias impactam positivamente tanto no desempenho acadêmico quanto na interação social, promovendo um ambiente escolar mais inclusivo e equitativo. Portanto, a pesquisa destaca que o desenvolvimento integral dessas crianças depende de práticas adaptadas às suas necessidades específicas, com o suporte de uma rede colaborativa entre escola, família e especialistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa destacou a importância das intervenções psicopedagógicas como um

elemento crucial para a inclusão e o desenvolvimento integral de crianças com TEA em escolas regulares. O estudo evidenciou que, apesar dos avanços legislativos e das iniciativas voltadas para a educação inclusiva, persistem desafios significativos, como a insuficiência na formação docente, a falta de recursos pedagógicos adaptados e as barreiras sociais que dificultam a interação e o aprendizado dessas crianças.

Com base na análise realizada, conclui-se que a inclusão efetiva requer um esforço coletivo que envolve a escola, os professores, os profissionais especializados e as famílias. Práticas pedagógicas inclusivas, aliadas a estratégias psicopedagógicas adaptadas, desempenham um papel fundamental na superação dos desafios enfrentados por crianças com TEA, promovendo o desenvolvimento de suas habilidades acadêmicas, sociais e emocionais.

As metodologias exploradas no estudo demonstram que a personalização do ensino e o uso de recursos como tecnologias assistivas e planos educacionais individualizados são eficazes para atender às necessidades específicas dessas crianças. Além disso, a capacitação contínua dos docentes e a promoção de um ambiente escolar acolhedor são elementos indispensáveis para garantir que a inclusão vá além da integração física, alcançando uma participação ativa e significativa dos alunos com TEA no contexto escolar.

Por fim, reafirma-se a necessidade de que as intervenções psicopedagógicas sejam vistas como parte de um processo dinâmico e colaborativo, no qual a avaliação contínua das práticas permita ajustes e melhorias constantes. Essa abordagem contribui para a criação de ambientes escolares mais inclusivos e equitativos, capazes de valorizar a diversidade e potencializar as capacidades de todos os estudantes. Portanto, é essencial que políticas públicas, formação docente e práticas pedagógicas continuem evoluindo para atender aos desafios e demandas da educação inclusiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Andrade, Maria Ivanilde de; Nascimento, Lyoene Danielle de Andrade; Alves, Fabiana et al. Desafios docentes para a inclusão da criança com autismo na rede regular de ensino. Revista Educação

Contemporânea, Vespasiano, v. 1, n. 2, p. 301-311, 2024.

Alcântara, Andréia Brasil da Silva; Bonfim, Elza Carla Coutinho; Benevides, Silvia Lúcia Lopes; Macedo, Yuri Miguel. Desafios à inclusão da criança autista na educação infantil. Revista Interações, 2021.

Barcelos, Kaio da Silva; Martins, Morgana de Fátima Agostini. Contribuições da psicopedagogia no processo de ensino-aprendizagem de crianças com transtorno do espectro autista. Revista Valore, Volta Redonda, v. 8, e-8054, 2023.

Alves, Leila Curcino; Rocha, Ricael Spirandeli. A importância da inclusão escolar na vida de crianças com espectro autismo: uma revisão sistemática da literatura. Campina Grande: Licuri, 2023.

Castro, Florisbela Souza Alves; Melo, Karla Daniela de Almeida; Santos, Wilma Matias da Silva. O autismo e os desafios da prática inclusiva no ambiente escolar. Revista Eletrônica Interdisciplinar, Barra do Garças, v. 16, n. 3, p. 134-142, 2024.

Costa, Fihama Brenda Lucena da. O processo de inclusão do aluno autista na escola regular: análise sobre as práticas pedagógicas. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2017.

Gomes, Ana Karla Ferreira de Santana Rosa. A sala de recursos multifuncionais e a escolarização de um aluno com TEA. Revista Caparaó, v. 1, n. 1, 2019.

Moreira, Beatriz Alves Campos. Inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na escola regular. Monografia. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2023.

Nascimento, Lyoene Danielle de Andrade et al. Educação infantil inclusiva: abordagens para crianças com autismo. Revista Educação Contemporânea, v. 1, n. 2, 2024.

Oliveira, Valdemira Silva de. Desafios da atuação do docente na inclusão de alunos com TEA no ensino fundamental. Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2024.

Pereira, Andrêsa Fernanda Gomes; Carvalho, Mírian Carla Lima. O TEA na escola: um olhar psicopedagógico. In: V CINTEDI, 2024.

Silveira, Núbia Maria Gomes; Santos, Laissa Karen Faustino; Stascxak, Francinalda Machado. Os desafios das crianças com autismo à Educação Inclusiva. *Ensino em Perspectivas*, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-12, 2021.

Sousa, Joyce; Holanda, M. Júlia B. de; Ximenes, Aline Novaes; Nascimento, Cláudia Pinheiro. Educação e autismo na rede regular de ensino público: um desafio. *Revista Filosofia Capital*, Brasília, v. 13, p. 36-55, 2018.